

1056,3 | ÑN-FOLIO DO MUSEU DA GUARDA | 2020 PRIMAVERA/VERÃO | ANO 3 | Nº 3



1056,3 | ÑN-FOLIO DO MUSEU DA GUARDA | 2020
PRIMAVERA/VERÃO | ANO 3 | Nº 3



SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| EDITORIAL..... | 5 |
| NÓTULA REDATORIAL..... | 6 |
| ACONTECEU NO MUSEU..... | 7 |
| A NÃO PERDER..... | 29 |
| MUSEUS DO MUNDO..... | 34 |
| PEÇA EM DESTAQUE..... | 38 |
| ROSTOS DO MUSEU..... | 44 |
| MEMÓRIAS REMOTAS..... | 51 |
| O ESCÓPIO NO ÂMBITO DO SIAC#4..... | 54 |
| VIAGEM À GUARDA ANTIGA PELA COSMOVISÃO DE UNAMUNO..... | 57 |
| A EXPERIÊNCIA SANTA RITA PINTOR NA GUARDA..... | 69 |
| REDE DE PERCURSOS PEDESTRES DA GUARDA..... | 71 |
| ARTE EMBOSCADO..... | 77 |
| POSTAL ILUSTRADO..... | 81 |
| ESTÚDIO DE GRAVURA..... | 85 |
| CAMPUS INTERNACIONAL DE ESCULTURA CONTEMPORÂNEA..... | 88 |
| CURSOS DE ARQUEOLOGIA..... | 90 |
| INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS..... | 92 |

1056,3 – IN-FOLIO DO MUSEU DA GUARDA

Coordenação-geral: Victor Amaral, Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Guarda

Coordenação redatorial: João Mendes Rosa, director do Museu da Guarda (até 31.05.2020)

Produção: Município da Guarda | Museu da Guarda

Textos: Ana Carro, Anabela Matias, Antonio Navarro, António Prata Coelho, Carlos Caetano, Coral Corona Pérez, João Macdonald, João Mendes Rosa, Fernando Estevens, Fernando Lopes, Gonçalo Jacinto, Raul de Tapia, Sérgio Pissarra, Sílvia Ricardo, Tiago Ramos, Thierry Proença dos Santos, Vítor Pereira,

Créditos Fotográficos: Centro Documentação do Museu da Guarda – Coleção Particular, Município da Guarda, Arménio Bernardo, Tiago Ramos, Sérgio Pissarra, Martim Vasco

Fotografia de capa: Sérgio Pissarra

Grafismo: Tiago Rodrigues

Edição: CMG | MG

Equipa de produção: Alcides Fernandes, Anabela Matias, Cândida Paulo, Diogo Crespo, Fátima Barbosa, Francisco Nascimento, José Manuel Branco, Martim Ramos Vasco, Sérgio Pissarra, Sónia Andrade, Thierry Proença dos Santos, Vítor Pereira

Impressão:

Depósito legal:

ISSN: 2184-0857

Julho 2020

A opção ou não pelas regras do novo acordo ortográfico é da responsabilidade dos autores dos textos. O Museu e o Município da Guarda respeitando a vontade dos mesmos autores não se responsabiliza pelos conteúdos, formas e opiniões neles expressos.

INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS

A CIDADELA ROMÂNICA DA GUARDA - A TORRE VELHA

Nos séculos XI e XII a linha defensiva da Beira era definida pelos castelos de Trancoso, Celorico da Beira e Linhares, uma linha defensiva mais recuada. De forma a estabilizar os seus domínios, quer face ao sul Islâmico como à pressão expansionista do vizinho Reino de Leão, durante toda a segunda metade do século XII e centúria seguinte, os monarcas portugueses vão preocupar-se em formar e incorporar uma linha de castelos ao longo da fronteira que constituía o traçado do Rio Côa.

Tendo em conta os resultados das investigações arqueológicas que têm vindo a ser desenvolvidas na Torre Velha da Guarda e área envolvente, dirigidas por Alcina Cameijo, Tiago Ramos e Vitor Pereira, consideramos que desta nova linha defensiva da Beira fazia parte o primitivo Castelo da Guarda, implantado na área da Torre Velha.

A escavação arqueológica que decorreu no interior da Torre Velha e áreas envolventes, permite-nos concluir que a Torre Velha da Guarda foi o que restou do antigo castelo românico da cidade, cuja construção deverá recuar à segunda metade do século XII. A Torre Velha integrava um complexo defen-

sivo-militar caracterizado pela presença de uma torre, no centro de um pátio delimitado por uma linha de muralha, de planta tendencialmente ovalada.

A Torre Velha apresenta uma planta tendencialmente quadrangular (10,40 m por 10,05 m), construída com duplo paramento, aparelho pseudo-isódomo, de alvenaria regular, mas com silhares de diferentes comprimentos, de formato tendencialmente sub-rectangular. Não apresenta siglas ou marcas de canteiro, indicando maior antiguidade.

Para lá das funções de defesa, detinha também funções residenciais e de armazenamento, como o comprovam as pedras salientes existentes na fachada interna virada a Sudeste. Relativamente niveladas entre si, estas pedras tornavam-se numa espécie de mísulas muito grosseiras, servindo de apoio a um primeiro pavimento sobradado da torre. Este primeiro sobrado separava o piso térreo da torre (nível um, sem qualquer abertura para o exterior) de um primeiro piso superior (nível dois). Sobre o sobrado que rematava este segundo piso, erguer-se-ia um terceiro (nível três), onde se situava a porta de acesso ao interior da torre. O acesso a esta porta era efetuado por uma esca-

92



Fig. 1 - Torre Velha e Panos de Muralha adjacentes (fotografia de Arménio Bernardo)



Fig. 2 - Torre Velha (fotografia de Arménio Bernardo)

da exterior e móvel, de madeira que, em caso de perigo, podia ser retirada a partir do interior da torre, isolando-a e tornando-a praticamente inexpugnável.

Atualmente com seis metros de altura na fachada virada a Sudeste, a ruína desta torre não nos permite conhecer a sua altura total original. Presentemente temos vestígios de apenas dois pisos. Contudo, tendo por base os exemplares localizados na região, consideramos que esta torre teria entre 3 a 4 pisos, num total de 9 a 12 metros de altura.

A Torre Velha e o pátio/terreiro envolvente eram rodeados por uma linha de muralha, de planta sensivelmente ovalada, da qual apenas resta um fragmento de pano, virado a Sudeste, com 4m de altura.

Durante toda a segunda metade do século XII e sobretudo após receber Carta de Foral, outorgada por D. Sancho I, a 27 de novembro de 1199, a *Civitas de A guarda* tornou-se um importante foco urbano à escala

regional e mesmo nacional, pois a transferência da sede de Diocese da antiga *Egitania* (Idanha-a-Velha), em 1202 por Inocêncio III, para a Guarda eleva-a ao estatuto de cidade, sublinhando assim a sua importância urbana, política, administrativa, económica e religiosa.

A partir do século XIV a importância da Torre Velha começa paulatinamente a decrescer, com a edificação da nova Torre de Menagem e a criação de novos espaços centrais como a atual *Praça Velha*. Entre finais do século XIX e sobretudo no século XX a Torre Velha é já um espaço periférico entrando mesmo em ruína e servindo como vazadouro de detritos, como podemos constatar pelos materiais recolhidos em escavação.

93

Vítor Pereira
Tiago Ramos



Fig. 3 - Proposta de reconstituição da Torre Velha (desenvolvida por Martim Vasco)

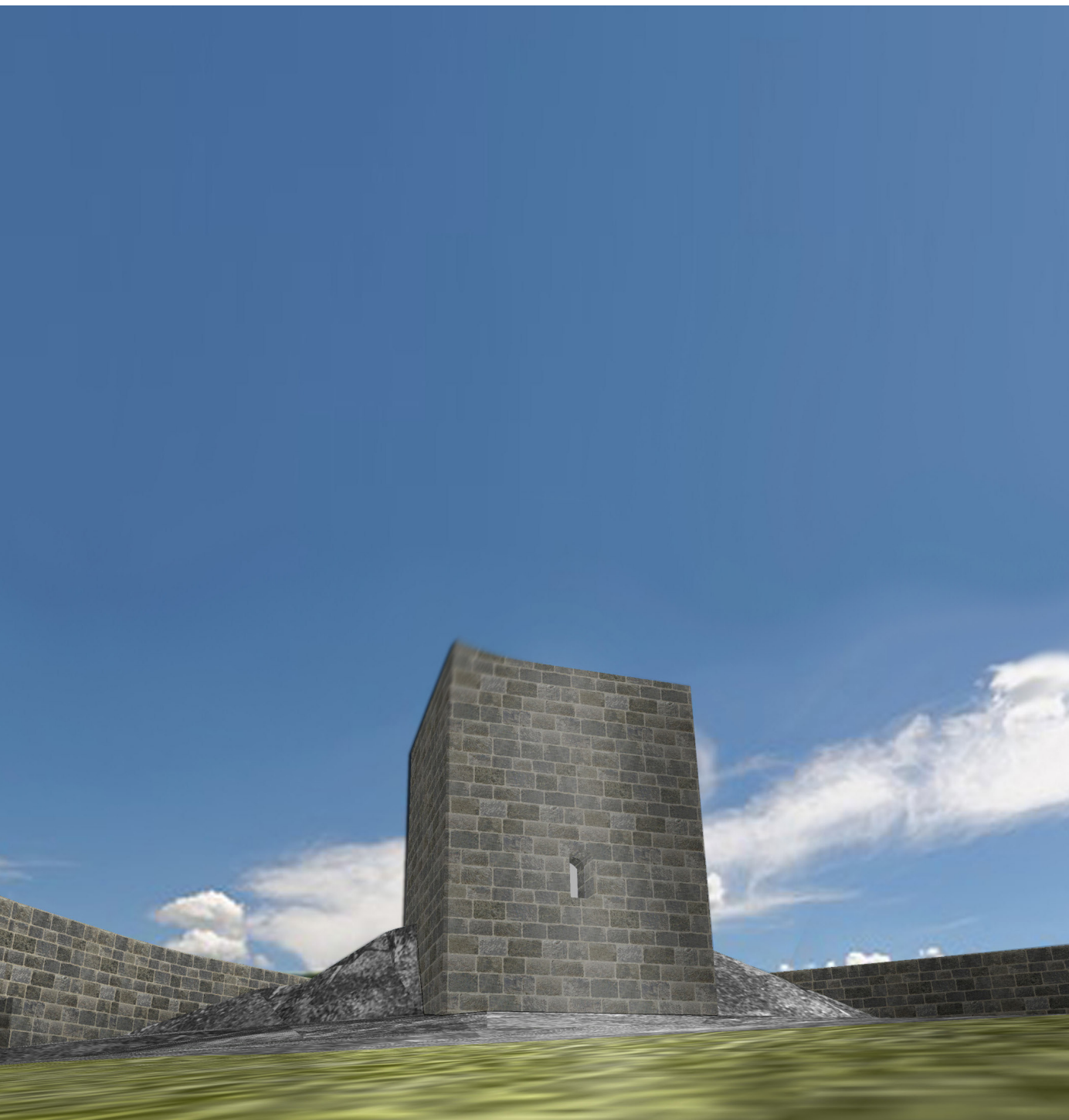


Fig. 4 - Proposta de reconstituição da Torre Velha (desenvolvida por Martim Vasco)



Fig. 5 - Proposta de reconstituição da Torre Velha (desenvolvida por Martim Vasco)



Fig. 6 - Proposta de reconstituição da Torre Velha (desenvolvida por Martim Vasco)



Contatos:
MUSEU DA GUARDA
Rua Alves Roçadas, 30
6300 – 663 Guarda
Telefone: 271 213 460
Email: museu.guarda@mun-guarda.pt

HORÁRIOS:
TERÇA – FEIRA A DOMINGO
09h00 - 12h30 / 14h00 - 17h30 (inverno)
09h30 - 12h30 / 14h00 - 18h00 (verão)

ENCERRADO:
segunda-feira, 1 de janeiro, sexta-feira Santa, domingo de
Páscoa, 1 de maio e 25 de dezembro.